

Relato Integrado apresenta os resultados da gestão da Previc em 2018



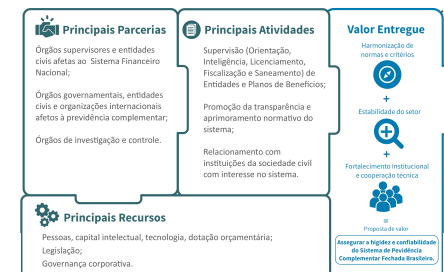
supervisão permanente e a condução das iniciativas de educação financeira do Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef).

O documento, aderente à Decisão Normativa TCU nº 170/2018, também detalha a execução financeira e orçamentária da Previc, com foco no gerenciamento dos recursos aplicados em pessoas, contratos, patrimônio, infraestrutura, tecnologia da informação e custeio.

A Previc divulgou o Relato Integrado 2018, que apresenta uma visão da estratégia da Autarquia, os recursos utilizados para o alcance de seus objetivos e os riscos e oportunidades decorrentes de seu modelo de negócio.

Dentre os principais resultados da gestão da Autarquia no ano passado, ressaltam-se a instituição do Comitê de Auditoria para as entidades de importância sistêmica, a modernização das regras de investimento das fundações, a autorização para a oferta de planos de benefícios aos familiares dos participantes, o arcabouço regulatório para a contratação de seguros, a consolidação da

Figura 1 - Modelo de negócio



Plano de Benefícios da DF-Previcom entra em funcionamento



Palácio do Buriti - Foto: Pedro Ventura/Agência Brasília

A Previc aprovou o plano de benefícios do servidor público do Distrito Federal, bem como os convênios de adesão de seus patrocinadores. A adesão ao plano será possível aos servidores que recebem salários acima do teto de contribuição do Regime Geral de Previdência Social (RGPS). O plano aprovado é do tipo Contribuição Definida, em que os benefícios são calculados no momento da aposentadoria, com base nas contribuições dos participantes acrescidas dos rendimentos dos investimentos.

“A iniciativa do GDF evidencia a tendência de crescimento de planos de capitalização individual para servidores públicos, o que reforça a relevância do sistema de previdência complementar como formador de poupança de longo prazo e de proteção social”, ressalta o diretor-superintendente da Previc, Fábio Coelho.

CAF assina acordo de cooperação técnica com a Previc

O Comitê de Aquisições e Fusões (CAF) firmou parceria com a Previc com objetivo de valorizar as melhores práticas de governança corporativa em operações de ofertas públicas de aquisição de ações (OPA) e em reorganizações societárias com a participação das entidades. O convênio também pretende dar suporte à elaboração de normas e ao intercâmbio de informações.

“A celebração desse convênio é importante por diversos motivos. Ela sinaliza a preocupação da Previc com as melhores práticas de governança em companhias investidas por entidades de previdência complementar, em especial nas reorganizações societárias e em ofertas públicas.” afirma o atual presidente do CAF, Otávio Yazbek.



Fábio Coelho e Otávio Yazbek, presidente do CAF

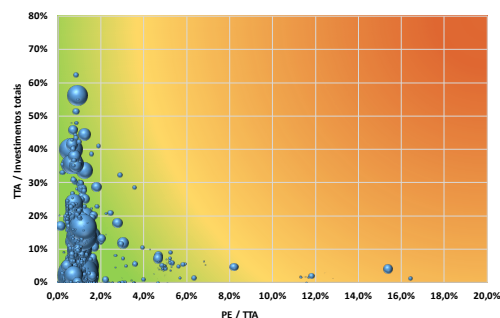
Relatório destaca a relevância dos equacionamentos de deficit para a solvência dos fundos de pensão

A terceira edição do Relatório de Estabilidade da Previdência Complementar (REP) destaca que os programas de equacionamento de deficit são essenciais para a recuperação do equilíbrio técnico e para o restabelecimento da confiança do setor. Eventuais entraves ao cumprimento dos equacionamentos firmados podem inviabilizar a continuidade de planos, ensejando ocasionalmente ações de supervisão mais intrusivas.

O relatório também apresenta um cenário econômico mais desafiador à obtenção de rentabilidade compatível com as obrigações atuariais dos fundos de pensão, considerando a diminuição do retorno em ativos de renda fixa, especialmente de títulos públicos federais, e o aumento do passivo atuarial.

Por fim, com base no balanço de riscos apresentados, as instâncias de governança devem avaliar com diligência a necessidade da realização de ajustes nos planos de forma a compatibilizar o retorno dos ativos às obrigações passivas. Essa dinâmica, dentre outras medidas, pode contemplar a combinação de ações como a reavaliação da composição e apetite de riscos na gestão dos investimentos, ajustes nos planos de custeio anuais ou ainda revisão nas regras de concessão de benefícios, sempre considerada a natureza e maturidade dos planos.

Risco de crédito: perdas esperadas



Norma define requisitos para seleção de gestores



A Previc regulamentou os procedimentos para seleção e monitoramento de administração de carteiras de valores mobiliários e de fundos de investimento. A proposta foi submetida à consulta pública em novembro de 2018.

A norma define requisitos mínimos para seleção e monitoramento de administração de carteiras de valores e de fundos de investimento e estabelece critérios adicionais para a seleção de Fundo de Investimento em Participações (FIP), Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) e Fundo de Investimento Imobiliário (FII).

Adicionalmente, a Instrução Normativa estabelece os critérios exigidos para o aporte de 3% do capital subscrito em FIP, além de detalhamento operacional para o cumprimento dos requerimentos e de experiência exigida para gestores de fundos no exterior.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA

Planos de previdência podem ter CNPJ próprio

O Conselho Nacional de Previdência Complementar aprovou resolução, proposta pela Previc, que permite que cada plano oferecido pelos fundos de pensão tenha um CNPJ próprio. As entidades tem até o final de 2021 para operacionalizar a medida. De acordo com o diretor-superintendente da Previc, Fábio Coelho, "O Conselho trouxe fundamental proteção adicional à independência patrimonial de planos de benefícios, contribuindo para um crescimento do setor em bases sólidas, mitigando riscos de transferência de renda".

Rodada de workshops discute aspectos de Integração ASG e investimentos no exterior



Workshop em Brasília

A Previc promoveu uma série de encontros para disseminar informações sobre investimentos verdes no país. Em parceria com a Embaixada Britânica e a consultoria Resultante, foram realizados eventos em Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo.

"A nossa ideia é fazermos uma aproximação com o mercado para avaliar o estágio da discussão das finanças verdes no Brasil e no mundo, o que subsidiará os próximos passos da Previc", afirmou o diretor-superintendente, Fábio Coelho, durante a abertura do workshop realizado em Brasília.

Maria Eugenia Buosi, da consultoria Resultante, chamou atenção para o fato de que a mudança de mentalidade é algo que já está acontecendo no curto-prazo entre os jovens. "As pesquisas indicam que 80% dos estudantes de classe alta das instituições de ensino superior mais concorridas de São Paulo não querem ter carro. A principal razão apontada por eles é que preferem utilizar o celular a dirigir, mas a segunda são os danos causados ao meio-ambiente", citou.